



## **PROTAGONISMO DOS ESTUDANTES DA EJA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA A ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA**

**Katarina Kolansky Rocha Bitencourt<sup>1</sup>; Vanessa Monteiro de Souza<sup>2</sup>; Patrícia Júlia Souza Coelho<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>katarinakrbitencourt@gmail.com;

<sup>2</sup>contato.vanessamsouza@gmail.com;

<sup>3</sup> Doutora em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Professora do Departamento Multidisciplinar de Ciências e Educação - DMCE - Campus XXV/UNEB. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Intervenção Educativa e Social da UNEB. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social-EPODS e do Grupo de Pesquisa (Auto) Biografia, Formação e História Oral - GRAFHO. pscoelho@uneb.br.

**EIXO TEMÁTICO 9: ARTE, CULTURA E SABERES SOCIOEMOCIONAIS NA EJA**

### **RESUMO**

O presente trabalho visa compartilhar a experiência de estágio supervisionado, realizado em uma escola pública, do município de Lauro de Freitas - BA e os resultados do projeto de intervenção desenvolvido, que teve como centralidade a Educação de Jovens e Adultos. O projeto teve como objetivo geral contribuir para o desenvolvimento das habilidades de oralidade, leitura e escrita de estudantes jovens e adultos, a partir de atividades com o gênero textual cordel e o gênero musical forró. Dialogamos com os autores Miguel Arroyo, Paulo Freire, Zulma Minatto e Selma Garrido Pimenta que nos deram aporte teórico para a construção e aplicação do projeto de estágio, considerando o processo interventivo e investigativo. A abordagem metodológica deste trabalho foi estruturada a partir de sequências didáticas interdisciplinares, que foram desenvolvidas durante um período de duas semanas, resultando como produto final de estágio, um minilivro de literatura de cordel com escritas autorais dos alunos da turma.

### **INTRODUÇÃO**

Em um contexto social em que os estudantes da Educação de Jovens e Adultos(EJA) não têm, por vezes, suas vozes ouvidas, no estágio supervisionado que relataremos no presente resumo, buscamos intervir nessa realidade, trazendo ao centro aquilo que estava à margem, por meio de um projeto de intervenção que se justificou diante da necessidade de contribuir para desenvolvimento do protagonismo e da autoconfiança dos estudantes, mediante a escuta e a valorização de seus saberes e vivências.

Para isso, elaboramos um projeto onde trabalhamos, por meio do gênero textual Literatura de Cordel e do gênero musical Forró, questões ambientais e regionais, de forma interdisciplinar, seguindo a orientação da professora da turma. Procuramos cooperar com o aprendizado da leitura e da escrita desses sujeitos diante da necessidade de intervir nas lacunas apresentadas



não apenas no que tange à decodificação do texto escrito, mas também a compreensão e o domínio dos diferentes usos da língua escrita e falada. Para a realização dos procedimentos metodológicos e de nossas ações no período de estágio, utilizamos das contribuições de Lima e Pimenta (2010), Compreendendo o estágio em uma perspectiva de projetos e visualizando o estágio como um processo de construção de saberes que vai para além da observação e reprodução de práticas, envolvendo reflexão, intervenção e construção de conhecimento.

Desse modo, definimos como objetivo geral de nossa ação: contribuir para o desenvolvimento das habilidades de oralidade, leitura e escrita, a partir de atividades com gêneros textuais e musicais. Para tanto, elencamos os seguintes objetivos específicos: desenvolver a oralidade dos alunos mediante rodas de conversa e participação das atividades propostas em sala; praticar a leitura através dos gêneros textuais poesia e cordel, bem como análise e interpretação de letras de músicas, através do gênero musical forró e protagonizar por meio da criação e escrita de cordéis e poesias, a produção conjunta de um livro com escritas autorais por parte dos estudantes da EJA.

Para subsidiar a nossa discussão teórica sobre a temática, dialogamos com os autores Miguel Arroyo e Paulo Freire, cujas contribuições são fundamentais e norteadoras para a compreensão da Educação de Jovens e Adultos em suas especificidades e para a realização de uma proposta pedagógica voltada para esse público-alvo. As colaborações, no campo teórico, desses autores explicitam as demandas dos estudantes da EJA e possibilitam o entendimento desse campo de atuação.

Como resultado tivemos o êxito nas atividades propostas e nas sequências didáticas, que proporcionaram o protagonismo dos estudantes e maior interesse pela leitura por parte do público-alvo. Além disso, desenvolvemos, em conjunto com a turma, um minilivro de Literatura de Cordel, a partir de escritas autorais dos estudantes da EJA.

## **DISCUSSÃO TEÓRICA**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que tem como objetivo garantir o direito à educação àqueles que, por diversos motivos, não puderam concluir a educação básica no tempo previsto.

Enquanto categoria educacional, a EJA enfrenta inúmeros desafios para se manter como uma política pública efetiva e para atender as especificidades do público que a compõem. “A EJA é constituída por sujeitos de diferentes idades: jovens, adultos e terceira idade com suas características e necessidades peculiares[...]” (Minatto, 2015, p. 8). Desse modo, o público da EJA é heterogêneo, sendo que, segundo o Inep, no Censo Escolar 2024, os sujeitos da EJA são homens e mulheres trabalhadores(as), e, em sua grande maioria negros, em busca da escolarização por diversas finalidades.

Para muitos, a Educação de Jovens e Adultos representa uma possibilidade de ascensão social, seja por meio do acesso a novas oportunidades de trabalho, de renda e até mesmo do reconhecimento na sociedade e mesmo sabendo que a educação não pode resolver todas as mazelas presentes na sociedade, ela é fundamental para possibilitar mudanças sociais. Nesse sentido, Freire (2001, p. 36) afirma que “A prática educacional não é o único caminho à transformação social necessária à conquista dos direitos humanos, contudo acredito que, sem ela, jamais haverá transformação social”.

O retorno à escola por meio da EJA é desafiador, marcado por lutas e dificuldades que perpassam a vida dos estudantes desde muito cedo. Estes, são sujeitos trabalhadores por diversas vezes responsáveis por garantir o seu sustento e o da sua família. Seus trabalhos, em



sua grande maioria são precarizados, informais e com baixa remuneração, o que leva esses sujeitos a enxergarem na EJA uma possibilidade para mudança de vida, para um futuro diferente do presente custoso que vivenciam, entretanto, como afirma Arroyo (2007), no discurso da educação ainda persiste o discurso das promessas de futuro e, talvez, o discurso deveria ser da garantia do mínimo de dignidade no presente dos alunos. Esta abordagem muda, e muito, o foco do olhar. Dá-se aí a importância de uma escola que para além de propor promessas futuras, coopera com as situações presentes, contribuindo com a compreensão das circunstâncias que cercam seus alunos e que os ajuda a entender-se no mundo e na sociedade que os cerca, para assim se apoderarem das possibilidades de emancipação de sua realidade, para além de uma visão dos sujeitos da EJA como vítimas da exclusão escolar, eles devem ser vistos como protagonistas de suas histórias.

Dessa forma, é necessário que o ensino na EJA seja centrado no sujeito, com conteúdos alinhados ao contexto de vida dos alunos, valorizando as suas bagagens e os seus saberes. Sobre isso, Arroyo (2007, p. 13) apresenta a seguinte reflexão: “Não esqueçamos que um jovem e um adulto já têm uma travessia longa, uma travessia de saberes, de percepções, de indagações, que tentou responder, ainda que não saiba ler nem escrever”. Considerar esses aspectos promove o protagonismo dos sujeitos da EJA, os colocando como agentes ativos de suas próprias aprendizagens.

## **METODOLOGIA**

A metodologia deste trabalho se deu por meio de sequências didáticas interdisciplinares, desenvolvidas ao longo de duas semanas. As atividades planejadas tiveram como base o Tema Meio Ambiente e Regionalidades, sugerido pela professora regente da turma e em consonância com o calendário de atividades e projetos da escola. Para isso, foi utilizado o gênero textual Literatura de Cordel e o gênero musical Forró, elementos culturais que estão presentes no cotidiano dos alunos, com o intuito de promover um ensino contextualizado.

A sequência didática articulou conteúdos das disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Geografia e História, marcando a interdisciplinaridade como eixo central de nossa proposta, ao mesmo tempo em que desenvolvia habilidades fundamentais de oralidade, leitura e escrita. Durante os encontros, as atividades foram organizadas em diferentes momentos envolvendo leitura, escrita, rodas de conversa, análise de textos e letras de músicas, discussão sobre as temáticas propostas, produção coletiva e individual, socialização e culminância.

Após esse momento, os alunos da turma produziram textos autorais em forma de cordel, alguns, partindo de suas próprias vivências, outros, com base nas discussões e reflexões que ocorreram durante as aulas. Essa escrita resultou na construção de um mini livro de literatura de cordel, promovendo de forma clara e marcante o protagonismo dos estudantes. O mini livro de Literatura de Cordel foi apresentado em um momento de culminância, no fechamento do estágio, onde os próprios alunos realizam as leituras de seus textos para a turma e para os professores presentes em sala.

## **RESULTADOS**

Como resultado de nossa ação e aplicação do projeto de intervenção, tivemos a participação plena dos estudantes da EJA, que contribuíram ativamente com as discussões e com a realização das atividades propostas. Por meio do contato com os diferentes gêneros textuais, o público-alvo de nossa proposta se interessou e adquiriu novos saberes sobre a temática. Além disso, propomos ao longo do período de regência, momentos de leitura que, conforme observamos,



eram desafiadoras aos estudantes, o que foi uma boa oportunidade de cooperar com o protagonismo e de escutá-los.

Durante momentos de exposição do conteúdo, os discentes da EJA relacionaram as imagens, reportagens, letras de música e textos lidos em sala, com suas vivências anteriores a escola, demarcando suas infâncias, juventudes e trajetórias, até estarem ali naquela sala de aula, o que possibilitou uma aprendizagem significativa. Dialogamos desse modo, com as ideias propostas por Arroyo(2017) que afirma:

[...] reconhecer a cidade, o campo ou os espaços revelados-vividos pelos próprios adolescentes, jovens e trabalhadores em deslocamento pode e deve ser um material riquíssimo para estudar a cidade, o campo, o espaço apreendido por seus próprios deslocamentos, por seus olhares-vivências. (Arroyo,2017, p.23)

Obtivemos êxito na aplicação das sequências didáticas, especialmente devido a recepção da nossa proposta pela professora regente e pelos estudantes, que engajaram de forma ativa e interessada com cada momento de diálogo, exposição e atividade.

Como produto final de estágio, foi produzido um mini livro de literatura de cordel, com escritas autorais dos alunos da turma que vivenciaram a experiência de serem autores. Os cordéis produzidos pelos estudantes contavam suas trajetórias durante o período que moravam no sertão, a proposta reconheceu as vivências dos alunos, fortalecendo a autoestima e desenvolvendo o protagonismo.

**Palavras-chave:** Estágio; Educação de jovens e adultos; Protagonismo estudantil; Literatura de Cordel.

## REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. G. Passageiros da noite: do trabalho para a EJA - itinerários pelo direito a uma vida justa. São Paulo, SP: Vozes, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 09 maio 2025.
- FREIRE, Paulo; FREIRE, Ana Maria Araújo (org.). *Pedagogia dos sonhos possíveis*. São Paulo: Editora UNESP, 2001.
- INEP. *Censo Escolar da Educação Básica 2024: resumo técnico* [recurso eletrônico]. Brasília: Inep, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep>. Acesso em: 17 jul. 2025.
- LUCENA LIMA, Maria Socorro; PIMENTA, Selma Garrido. ESTÁGIO E DOCÊNCIA: DIFERENTES CONCEPÇÕES. *Póiesis Pedagógica*, v. 3, n. 3 e 4, 22 jul. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v3i3e4.10542>. Acesso em: 27 maio 2025.
- MINATTO, Zulma Martins. **Os diferentes sujeitos da EJA: um ambiente de encontros e desafios**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/441>. Acesso em: 9 maio 2025.